



QUANDO
A CASA DO
OUTRO
É DENTRO
DA MINHA

G3 - 2020

Ao longo do semestre, fizemos encontros virtuais com duas ou três crianças a cada 15 dias. Tínhamos como intenção o encontro e as trocas entre elas por meio da brincadeira. Nos encontros, percebemos o quanto a investigação do 1º semestre, “Brincando histórias”, estava presente nas ações e nos pensamentos das crianças. Assim, demos continuidade a ela, vivenciando a criação de narrativas, em relação com as diferentes linguagens, como desenho, pintura, oral, dramática, digital, sonora e por meio da construção.

Cada dupla ou trio teve um percurso completamente diferente. Neste livro, organizamos um recorte de um ou dois encontros para compartilhar com o grupo.

“E de repente estávamos longe. Tudo tão de repente...”

E de repente estamos perto, mesmo tão longe. Tudo tão de repente.”

Daniela Dini



Educação Infantil

Direção Geral

Heitor Fecarotta

Direção de Gestão

Marcelo Chulam

Direção Pedagógica

Regina Scarpa

Coordenação (EI)

Fabiana Meirelles Ferreira Peccin

Orientação

Marcia Triviño Moisés

Professoras

Mariana Isnard Carneiro

Luara Correa

Auxiliar de grupo

Rosa Gonçalves

Atelierista

Daniela Dini

Projeto gráfico e revisão



Alunos (G3)

Antonia San Juan Nathan

Arthur Bortolato Gouvêa

Beatriz Azevedo de Oliveira

Beatriz Ventureli Scarpa Leite

David Antunes Degenszajn

Henrique Oliveira Vidigal

João Fecarotta Chague

Martin Pinho de Mello

Moara Monteiro de Castro Tubino Ferraz

São Paulo, novembro de 2020

MARTIN E KIKE

Em uma certa tarde, nós quatro, Kike, Tintin, Mari e Luara, decidimos ir até a ilha dos animais, mas para isso precisávamos construir um barco. De que materiais precisávamos para construir esse barco?

- TRAVESSEIRO, COBERTOR... – Kike.





Com o barco pronto, faltava apenas uma coisa.

O que usaríamos para nos

PROTEGER DOS POSSÍVEIS PERIGOS

que iríamos encontrar?

A LUARA PEGOU UM SINO, O KIKE UM COBERTOR,



A MARI UM CHINELO E O TINTIN USOU O SEU VOLANTE.



No caminho, Kike mudou de barco,
e muitos bichos apareceram,

**COMO UM TUBARÃO
E UM JACARÉ.**





Até que o mar foi ficando agitado, e o barco começou a balançar. A Mari entrou em perigo, e o Kike pegou um pedaço de seu barco e disse:

- SEGURA MARI, EU VOU TE PUXAR!

Enquanto navegávamos,

O TINTIN ENCONTROU UM PEIXE-BOI.

— Ele é meu amigo e está bem aqui, atrás de mim.

**ELE VAI ME AJUDAR A LUTAR
COM OS BICHOS PERIGOSOS.** — Martin.





- PARA ONDE A GENTE VAI?! – Luara.

- PRA LÁ! – Kike e Martin apontaram para o caminho a ser seguido.

DE REPENTE, ENCONTRAMOS UM GIGANTE!

— Ele tentou me matar, mas eu usei a minha mão para matar ele! — Martin.





A LUARA ACABOU CAINDO DO BARCO.

Depois que a Luara foi salva pela Mari, o Kike disse:

- VAMOS CONTINUAR EM FRENTE!

E continuou remando.





- TERRA À VISTA! – Todos gritaram.

— Chegamos na ilha dos animais.

AQUI TEM O LEÃO PERNICÓRNIO

E A ONÇA. — Kike.

Ao descermos do barco, precisávamos

FAZER SILÊNCIO para os animais não nos perceberem.





**- EU ESTOU VENDO O
LEÃO PERNICÓRNIO. – Kike.**

O Kike foi se aproximando, quando começamos a escutar barulhos.

— Vocês ouviram esse barulho? — Luara.

— Eu ouvi! — Martin.

— Eu também. — Kike.

- É O RINOCERONTE! — Martin.





- SOCORRO! — Luara.

- ELE É DO BEM! — Martin.

O rinoceronte nos disse que ele queria apenas uma folha, e os meninos foram pegá-las para darem a ele.

O Tintin pegou uma folha de papel, e o Kike uma folha da planta.

Aproveitamos para perguntar se ele havia visto um leão pernicórnio por ali, e ele nos disse que estava lá perto do vulcão.

- VOCÊS TÊM CORAGEM DE IR? — Mari.

— Temos! — Kike.

— Eu tô com medo... — Mari.

- EU SEGURO A SUA MÃO. — Martin.





— Para a esquerda! — Kike.

E CHEGAMOS AO VULCÃO.

LÁ, ESTAVA MUITO QUENTE.

- Pra se proteger do vulcão, eu preciso dos meus equipamentos para fazer uma barreira. — Kike.
- Eu vou voltar pro barco bem rápido! — Martin.





**- EU PEGUEI UMA MANGUEIRA PARA
APAGAR O FOGO DO VULCÃO. – Martin.**

Mas, mesmo assim, as bolas de fogo vinham em nossa direção, e precisamos nos proteger.

**- ACHO QUE O PERNICÓRNIO
ESTÁ ATRÁS DO VULCÃO! — Mari.**





— Atrás de você! Ele é bem grande! Eu acho que ele tá bravo. — Martin.

- POR QUE ELE TÁ BRAVO? — Luara.

— Porque ele quer alguma coisa pra comer. — Martin.

**- EU DEI UMA PIMENTINHA
PARA O LEÃO PERNICÓRNIO. – Kike.**

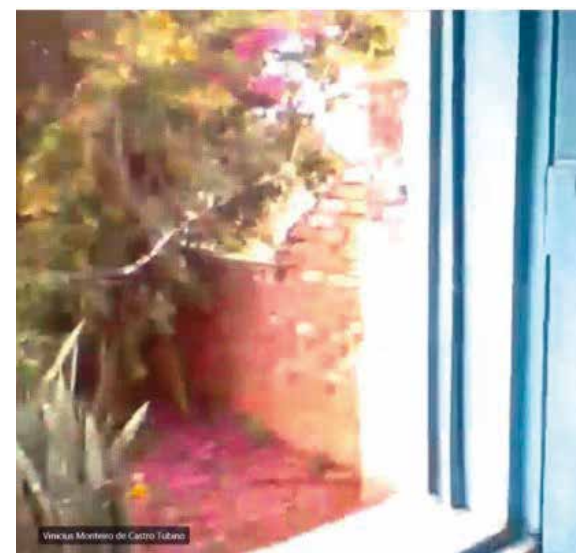


Então, corremos de volta ao barco
para voltarmos para casa antes que o
pernicórnio percebesse que era pimenta
e ficasse bravo conosco.

BIBI E MOARA

**EM UM LINDO DIA ENSOLARADO,
A PRIMAVERA,
ESTAÇÃO DAS FLORES, CHEGOU.**

Moara estava muito feliz com a ideia das flores surgirem.
Bibi logo quis mostrar as flores do seu jardim, que tinham acabado de nascer.





Moara também mostrou o jardim, cheio de árvores e plantas.

**- ESSE É O PARQUE DE DIVERSÃO.
TEM MUITAS FLORES. — Moara.**

Bibi mostrou várias plantas e flores da casa dela:

**FLOR VERMELHA,
ALECRIM,
LAVANDA.**





Na casa da Bibi, apareceu uma abelha que gosta de ficar no alecrim e na lavanda.

**NA CASA DA MOARA
APARECEU UMA JOANINHA.**

E Bibi disse que lá também!



IV



COMO SERIA O PARQUE DE DIVERSÃO DAS PLANTAS E BICHOS

da casa da Bibi, da Moara, da Mari e da Luara?





- Tem flores e folhas no chão. — Bibi.
- Tem abelha. — Moara.
- Tem o alecrim da casa da Bibi e a salsinha aqui, da minha casa. — Mari.
- Eu vou colocar uma lavanda para ficar cheiroso. — Luara.

BiA E ANTONiA



**UM BELO DIA,
DUAS MÔNICAS APARECERAM**

durante o encontro da Antonia, da Bia, da Luara e da Mari.

ATÉ QUE DECIDIMOS PASSEAR!

Bia se despediu de sua Mônica.

— Como vamos fazer esse passeio? — Mari.

— De bicicleta! — Bia.

Colocamos capacetes, e cada uma inventou sua bicicleta.





- PRA ONDE A GENTE VAI? – Luara.

Passamos pela ponte, e a Bia, a Luara e a Mônica caíram na água.

- EU VOU CAIIIIIR! – Bia.

Quando saímos da água, continuamos a pedalar.

— Chegamos na Praça das Corujas! — Antonia.

LÁ, ViMOS UM ARCO-ÍRIS.

— Vamos entrar nesse arco-íris? O que será que tem lá dentro? — Mari.

— Vocês chegaram na Lua!!! — grita Antonia.





Lá na Lua, encontramos um lobo. Bia ficou com medo, mas logo o lobo mostrou que era bonzinho.

**- EU MORO SOZINHO AQUI NA
LUA E EU QUERIA ALGUÉM
PARA BRINCAR... – Lobo.**

Mas tínhamos que ir embora para casa e combinamos de voltar outro dia para brincarmos com ele.

No outro dia que nos encontramos, descobrimos, em nossa conversa, que lá na Lua moravam outros seres junto com o lobo.

- LÁ, TÊM ALIENÍGENAS TOMANDO BANHO DE LUA COM AS ESTRELAS E TEM UM FOGUETE ESPACIAL. — Antonia.

— Ele é vermelho e amarelo. — Bia.







— Todos prontos? — Luara.

— Ainda não vai, tem que passar batom. — Antonia.

DEPOIS DE PASSAR O BATOM:

— Vamos decolar! — Bia.

— Está tremendo! — Antonia.

- CHEGAMOS NA LUA! — Antonia.

Lá, encontramos uma nave espacial, e o lobo apareceu.





SÓ QUE O LOBO ESTAVA JUNTO DE OUTROS LOBOS!

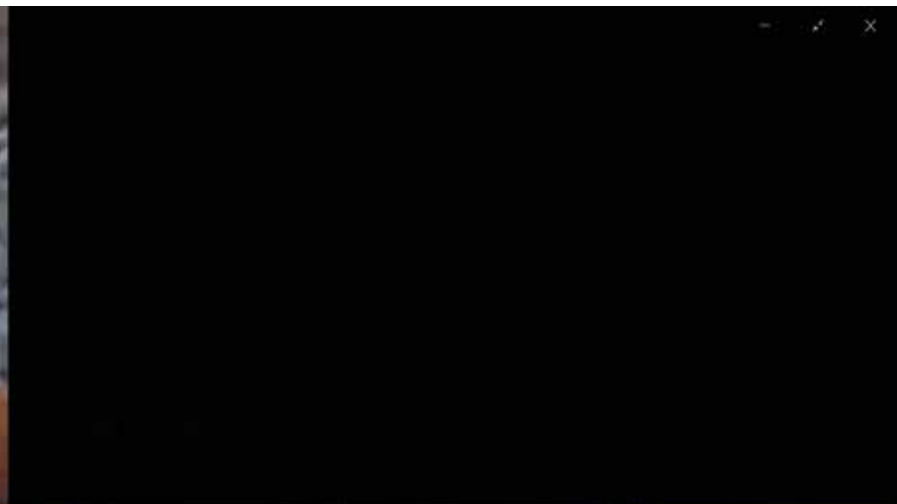
E eles só nos deixariam ficar se déssemos
uma comida gostosa para eles.

- VAMOS DAR SOPA. — Bia.

Mas o que os lobos não sabiam é que na sopa tinha um feitiço, que fez os lobos dormirem profundamente.



Sem os lobos por perto, conseguimos passear pela Lua e, depois, voltar em segurança para as nossas casas.



ARTHUR, DAVID E JOÃO

Num certo dia, a fome estava tão grande que resolvemos fazer um

BOLO DE CHOCOLATE COM COBERTURA DE BRIGADEIRO.



Cada um estava na sua casa, e fomos lembrando dos ingredientes para colocarmos na travessa. A avó do Arthur, que estava com ele, não deixou que esquecêssemos de nada!



Depois que comemos o bolo, fomos descansar na piscina do João.

Estávamos todos lá: o Arthur, o João, a Luara e a Mari. Os meninos fizeram questão de imaginar que o David estava conosco.

**ENTÃO, PARTIMOS OS CINCO, JUNTOS,
PARA UMA GRANDE AVENTURA.**

— Não pode afundar! — João.





**COMEÇAMOS FAZENDO UMA
CANOA PARA NÃO AFUNDARMOS.**

**DE REPENTE, APARECEU
UM JACARÉ NA PISCINA.**





Arthur sugeriu de irmos para um carro mais firme, para o jacaré não nos pegar.

**MAS COMO VAMOS DA
CANOA PARA O CARRO?**

— De escorregador. — João.

**ARTHUR FOI DIRIGINDO, MAS ELE
ESTAVA MUITO RÁPIDO, E NÓS
FICÁVAMOS CAINDO DE UM LADO
PARA O OUTRO DENTRO DO CARRO.**





**- NÓS VAMOS PARA A
CASA DA BRUXA.** — Arthur.

— Vamos levar ovos para jogar na bruxa. — João.

— Ela é feita de doces, a casa. — Arthur.

**TINHA PIRULITO, CHICLETE,
SORVETE E ALGODÃO-DOCE NA
CASA DA BRUXA. E O TELHADO
ERA DE BOLO DE CHOCOLATE.**





Depois que comemos um monte de doces, a bruxa apareceu no telhado e nos prendeu em uma jaula.

**- ELA VAI CHEGAR EM 5
MINUTOS. PRECISA CHAMAR
O CAVALEIRO E A POLÍCIA.** – Arthur.

**COM A AJUDA DELES,
CONSEGUIMOS FUGIR.**

Dessa vez, o João foi dirigindo.





**E, FINALMENTE, CADA UM
VOLTOU PARA A SUA CASA,
E PUDEMOS NOS ABRAÇAR.**



Novembro, 2020

